

EDITORIAL

Este volume da *Linguarum Arena*. Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto reúne um conjunto de trabalhos, subordinados ao tema *Novas dinâmicas e desafios no ensino do português língua não materna*. Trata-se, tal como o anterior, de um volume temático. As organizadoras deste volume, e Diretoras Adjuntas da revista, Isabel Margarida Duarte e Maria de Fátima Outeirinho, pretendem que ele se destine, não apenas a identificar, analisar e refletir sobre questões, dinâmicas e desafios, nomeadamente societais, que hoje se colocam ao ensino e aprendizagem do português língua não-materna (PLNM), objeto de uma demanda crescente, mas se destine também a pensar consequentes caminhos e soluções adotados ou a adotar nesse contexto, face a, por exemplo, fenómenos de mobilidade ou vulgarização crescente de uma cultura digital. A Direção da revista agradece aos autores que responderam à chamada de trabalhos e aos avaliadores que tiveram a tarefa de comentar os artigos submetidos. Segue-se uma breve apresentação a respeito do conteúdo de cada um dos contributos constantes deste volume.

O texto de **Diocleciano Nhatuve** estuda aspetos da concordância entre os artigos e os nomes em sintagmas nominais escritos por estudantes de 2º e 3º ano de Português Língua Estrangeira na Universidade de Harare, no Zimbabué, falantes nativos de shona e tendo como segunda língua o inglês. Embora as tendências concordantes com os padrões do Português Europeu (variedade ensinada) sejam maiores do que as discordantes, estes justificam a pertinência do estudo, do ponto de vista educacional. Os desvios centrais são explicados pela ação do conhecimento linguístico prévio, pela manifestação de fases da interlíngua dos aprendentes e pelos princípios de processamento do *input*, neste caso, falta de exposição ao *input* fora do contexto escolar.

O artigo de **Alexandra Fernandes Baltazar** decorre do trabalho conduzido como formadora de língua portuguesa de docentes do Ensino Secundário Técnico-Vocacional de Timor-Leste. Trata-se de mostrar como o ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua não-materna pode estar o serviço de uma cidadania emancipatória. Com efeito, através da apresentação reflexiva de intervenções pedagógicas implementadas, procura-se salientar a importância da ligação entre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e a educação como um direito que concede poder e possibilita experienciar os benefícios de outros direitos.

A partir da ação desenvolvida com alunos de português nível A2/ B1 na Johannes Gutenberg-Universität em Mainz, na Alemanha, o estudo de **Inês Almeida** e **Isabel Margarida Duarte** explora as possibilidades não negligenciáveis de uso dos *chats online*, como fonte de materiais didáticos autênticos escritos que podem ser usados para tratar diversos aspetos da língua em uso na aula de PLE, enquanto exemplos que são, afinal, da utilização da língua em contexto comunicativo informal.

O texto de **Rosa Maria Sequeira** e **Sílvia Margarida Azevedo Cardoso** dá conta

de um estudo conduzido – através da aplicação de um inquérito e do tratamento dos respetivos dados – sobre a preparação dos professores de Português para o acolhimento e inclusão dos alunos refugiados, alertando para a importância de questões como competência intercultural, consciência crítica intercultural, mediação intercultural ou cidadania global, para a necessidade de formação dos agentes educativos face à diversidade cultural da escola de hoje.

O estudo realizado por **Paulo Faria** e **Susana Soares**, ambos docentes no contexto da Universidade de Timor Leste (UNTL) parte de uma problemática que se centra sinteticamente em intervir e avaliar as potencialidades digitais do uso do *smartphone* no ensino do português como língua não materna na UNTL. Atendendo ao contexto timorense e aos constrangimentos que se colocam ao ensino do português, a experiência apresentada aproveita a “vulgarização crescente de uma cultura digital”.

O artigo de **Vesela Chergova** visa apresentar a especificidade do ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua Estrangeira (PLE) no contexto académico na Universidade de Sófia *Sveti Kliment Ohridski*, traçando as linhas gerais das zonas críticas experimentadas na sua aquisição por estudantes búlgaros, em particular no que respeita ao nível fónico segmental e suprasegmental, e atentando ainda na aplicação de recursos promotores de automotivação e do empenho em superar os obstáculos encontrado no percurso de aprendizagem.

Na secção Varia, porque já não se refere ao Português como Língua Não Materna, o texto de **Thaís Vargas dos Santos** e **Vera Wannmacher Pereira**, do Rio Grande do Sul, Brasil, dá conta de uma experiência sobre testagem da consciência sintática de crianças de 3º, 4º e 5º anos de escolaridade. As autoras usam um instrumento de consciência sintática e procuram investigar o raciocínio reflexivo sobre as estruturas e o uso da linguagem. O artigo cruza as áreas da Psicolinguística e da Sintaxe, e seleciona, de entre as várias questões objeto de investigação, “apenas a tarefa de julgamento no plano textual”. O estudo tem óbvia utilidade para o ensino da leitura e da escrita.

Completam o presente número da *Linguarum Arena* notas sobre livros que se inscrevem no âmbito do tema escolhido para a revista.

A Direção da revista da *Linguarum Arena*. Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto agradece, desde já, a quem pretender submeter artigos para o próximo volume e deseja uma boa leitura aos que se interessarem pela temática aqui versada.